

*Paste agrícola
Lafonegas*

AGRONEGÓCIO



Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ00349

Setor agrícola já responde por 63% do saldo entre exportações e importações capixabas e encerrou 2003 com um superávit de US\$ 870,1 milhões

Saldo da balança do agronegócio cresce 74,5%

Rita Bridi

Fotos de Gildo Loyola



Líderes

A celulose, produzida a partir do eucalipto pela Aracruz, é o grande destaque das exportações, assim como o café, exportado por várias empresas

O saldo da balança comercial do agronegócio – a diferença entre exportações e importações – do Espírito Santo teve crescimento de 74,5% em 2003, comparativamente ao ano anterior. No ano passado, o agronegócio registrou um superávit de US\$ 870,1 milhões contra US\$ 498,8 milhões em 2002. No Brasil, no mesmo período, o saldo da balança do agronegócio registrou incremento de 27%.

O agronegócio no Espírito Santo, segundo projeções da Secretaria Estadual de Agricultura (Seag), movimentará mais de R\$ 6 bilhões por ano, cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Somente a agricultura emprega 313 mil pessoas, o equivalente a 24% da população ocupada no Estado.

“Os números confirmam a importância do agronegócio para a balança comercial do nosso Estado”, destaca o presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Inca-

per), Ênio Bergoli da Costa. Com o resultado positivo conquistado no ano passado, o agronegócio respondeu por 63% do saldo da balança comercial do Estado. Em 2003 o saldo total da nossa balança foi de US\$ 1,38 bilhão, dos quais US\$ 870,1 milhões foram devidos ao agronegócio.

No Brasil, o agronegócio respondeu por 49,1% do saldo da balança comercial. Sem a participação do agronegócio, o saldo da balança comercial do país seria negativo, com déficit de cerca de US\$ 1 bilhão, lembra Bergoli, ao comentar os números da balança brasileira.

DIVERSIFICAÇÃO

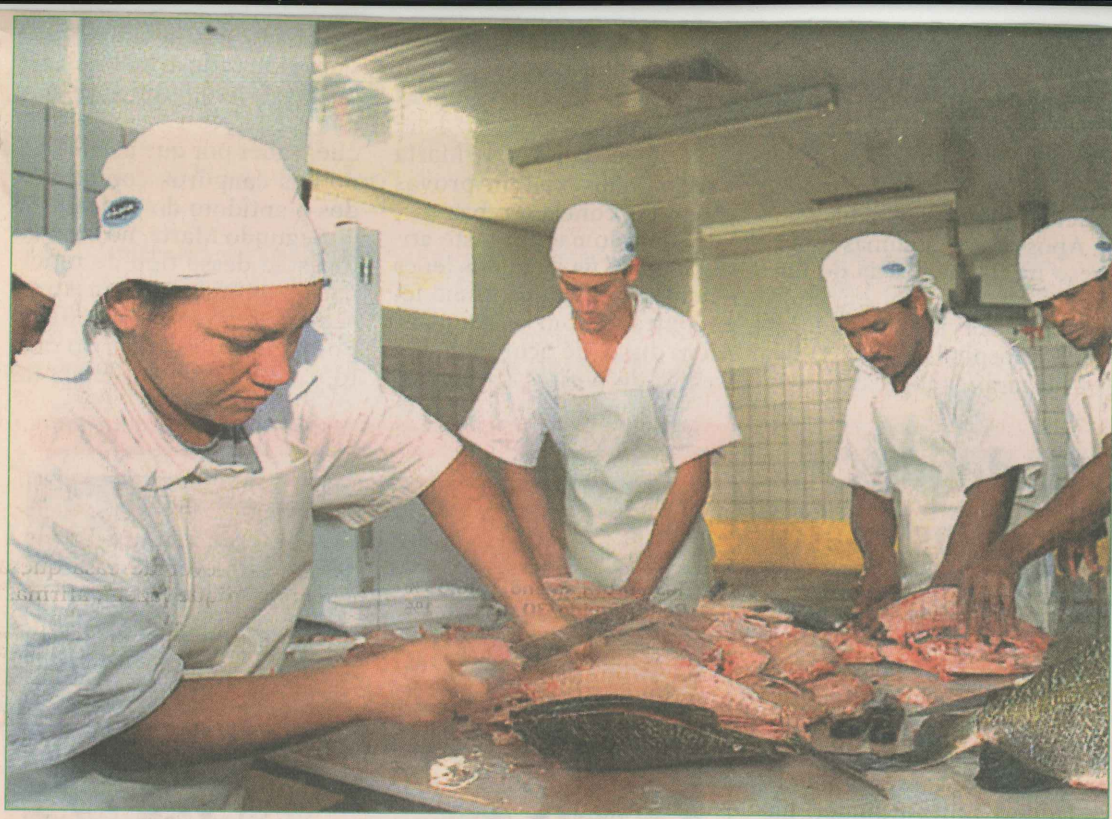
A exemplo do que aconteceu em 2002, a pasta de celulose e o café em grão foram os principais produtos da balança do agronegócio capixaba, no ano passado. Vale ressaltar também a exportação de mamão. A celulose produzida e exportada pela Aracruz e o café embarcado pe-

las empresas associadas ao Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV) responderam por cerca de 90% das exportações do agronegócio.

Tão importante quanto o desempenho positivo do agronegócio na nossa balança comercial, é a diversificação dos produtos para o mercado internacional, destaca o presidente do Incaper.

A diversificação, enfatiza, representa oportunidade de conquista do mercado externo em outros setores da produção agrícola. Significa ainda oportunidade de ampliar a renda e o número de postos de trabalho, com o incremento da produção.

Se o resultado é altamente positivo com a participação representativa de apenas dois produtos – celulose e café em grão – o desempenho poderá ser ainda mais significativo se o leque de produtos for ampliado, destaca Bergoli. “O grande desafio é a diversificação”, resalta o presidente do Incaper.



Desempenho

A exportação de peixes, crustáceos e moluscos registrou crescimento de 109% nos últimos dois anos, destacando-se no agronegócio

MUDANÇA DE PERFIL

Embora ainda com participação pouco expressiva em se tratando de valor, dois setores do agronegócio capixaba começam a ganhar destaque no mercado internacional: o de pesca e o de móveis. A boa notícia é que esses setores tem grande potencial e são grandes as chances de ampliação das vendas em prazo não muito longo.

A exportação de peixes, crustáceos e moluscos registrou crescimento de 109% nos últimos dois anos, saltando de US\$ 5,2 milhões, em 2001 para US\$ 10,9 milhões em 2003.

Os embarques de móveis de madeira tiveram incremento de 482% nos últimos dois anos. Em 2001, as exportações de móveis somaram US\$ 551 mil, alcançando a soma de US\$ 3,2 milhões no ano passado.

PESCADO

O desempenho do setor pesqueiro foi muito significativo nos últimos dois anos, e com possibilidade de grande crescimento, ressalta o presidente do Incaper, Ênio Bergoli da Costa. "Em cinco a seis anos poderemos chegar a US\$ 100 milhões, bastando melhorar a captura e a tecnologia dos barcos", enfatiza.

O assoreamento dos principais estuários no Litoral Sul e Norte do Estado é um dos entraves para o aumento da produção, que reflete na oferta do produto ao mercado internacional. A tecnologia de captura do pescado também precisa ser melhorada, reconhece Bergoli.

As condições das embarcações, que precisam ser modernizadas é outro requisito para ampliar a exportação do pescado. Ele lembra que a exportação do pescado no Estado é feita basicamente por uma empresa do Sul do Estado e outras da Grande Vitória, com base no pescado marinho.

O Estado, lembrou, tem grande potencial para a produção em água doce, contribuindo o aumento das exportações. O complexo de Linhares, que reúne cerca de 70 lagoas, é a região com maior potencial para o crescimento da produção em água doce, destacou o presidente do Incaper.

MÓVEIS

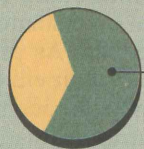
O cenário para o setor moveleiro é altamente positivo, avalia Bergoli. O Estado tem boa base florestal e condições favoráveis para o fortalecimento do seu pólo moveleiro, que é o sexto do país. As indústrias de móveis se concentram na Região Norte, com destaque para Linhares e Colatina.

Se o projeto, ainda em fase de estudo, para a implantação de uma fábrica de MDF foi concretizado, haverá grande incremento na produção moveleira em razão da ampliação de oferta de matéria-prima.

O plano florestal do Estado, lembra Bergoli, está evoluindo com o aumento da base florestal e diversificação. Além do eucalipto, os produtores estão plantando espécies não tradicionais como teca, cedro australiano e pinus.

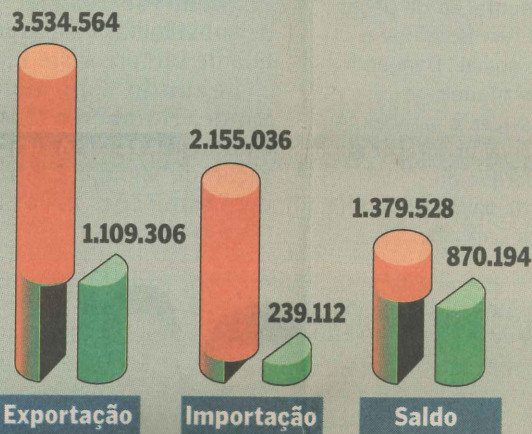
Em alta

O agronegócio capixaba respondeu por 63% do saldo da balança comercial capixaba. Confira os números

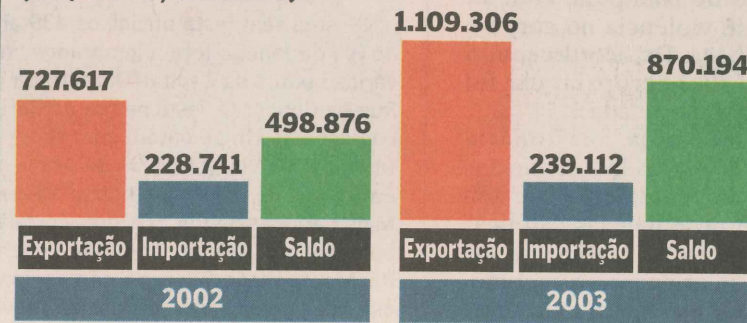


Balança comercial do Espírito Santo (US\$ 1.000, em 2003)

Total Agronegócio



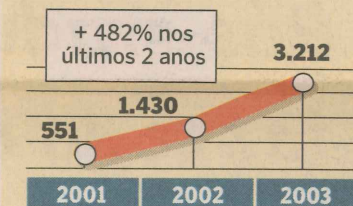
Balança comercial do Agronegócio Espírito Santo (US\$ 1.000, em 2003)



Exportação de peixes, Crustáceos e moluscos (US\$ 1.000, em 2003)



Exportação de móveis de madeira (US\$ 1.000, em 2003)



Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

FRUTAS SÃO OPÇÃO

A fruticultura também representa oportunidades para a diversificação da pauta de exportação do agronegócio capixaba. O Espírito Santo é o único Estado brasileiro autorizado a exportar mamão papaia para os Estados Unidos, e responde por cerca de 90% das exportações brasileiras.

Em novembro, o Estado foi autorizado a exportar também

o mamão formosa para o mercado norte-americano. Outra possibilidade é a exportação dos sucos produzidos no Estado. A implantação do pólo de maracujá está garantindo a demanda da Sucos Mais, indústria de Linhares. Estão em fase de implantação os pólos de goiaba e manga. O abacaxi e o morango também representam potencial na pauta de exportação.

Fábrica de Sacos Plásticos para Mudas e outros



damarka
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Tel.: 3200-8022 / Fax: 3338-9465

e-mail: damarka@uol.com.br

Rod. BR 101, Km 264 - Trevo de Laranjeiras

